

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

MARIA LUCINEIDE DE SOUZA MELO

**EDUCAÇÃO SEXUAL EM ÂMBITO ESCOLAR:** experiências e desafios dos docentes

Juazeiro do Norte – CE  
2019

MARIA LUCINEIDE DE SOUZA MELO

**EDUCAÇÃO SEXUAL EM ÂMBITO ESCOLAR:** experiências e desafios dos docentes

Monografia apresentada à coordenação do curso de Graduação em Enfermagem UNILEÃO- Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Esp. Alessandra Bezerra de Brito.

**MARIA LUCINEIDE DE SOUZA MELO**

**EDUCAÇÃO SEXUAL EM ÂMBITO ESCOLAR: experiências e desafios dos docentes**

Monografia apresentada à coordenação do curso de Graduação em Enfermagem UNILEÃO- Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Esp. Alessandra Bezerra de Brito.

Data de Aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Banca Examinadora

---

Prof(a): Esp. Alessandra Bezerra de Brito  
Orientadora

---

Prof(a): Esp. Maria do Socorro Nascimento de Andrade  
Examinador 1

---

Prof(a): Dr<sup>a</sup>. Marlene Menezes de Souza Teixeira  
Examinador 2

Dedico este trabalho primeiramente a Deus por ser minha força e razão da minha existência, a minha mãe que é meu porto seguro, ao meu filho que é a razão pela qual acordo e vou à luta todos os dias, e aos meus irmãos que sempre estiveram comigo.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, pelas inúmeras bênçãos que realiza em minha vida diariamente, por ser a razão da minha vida e estar sempre ao meu lado aonde eu for.

A minha Mãe Rainha e Vencedora três vezes admirável de Shoenstatt a quem eu sou devota e agradeço todos os dias por estar sempre comigo e me guardar debaixo do seu poderoso amparo, me livrar de todo o mal e me mostrar sempre o melhor caminho a seguir.

A minha mãe Maria Lúcia por ser o maior exemplo de amor, determinação, força e coragem que já tive na vida, você mãe é o sol que aquece todos os dias o meu ser, sem você não seria possível a conquista de mais essa vitória em minha vida, serei sempre grata a ti, por todo o amor, carinho e dedicação que sempre teve por mim, por meu filho e toda a nossa família essa vitória também é sua .

Ao meu filho João Lucas, que apesar de tão pequeno é a minha maior inspiração para vencer, estar sempre ao meu lado e mesmo sem entender direito o motivo de minha ausência, me dar apoio, carinho e amor que é tudo que preciso para continuar a caminhada.

Aos meus irmãos e minha família por fazer sempre parte da minha vida, principalmente a minhas irmãs Luana e Socorro que me ajudaram na construção desse projeto, sem vocês eu não teria conseguido chegar até o fim gratidão por tudo.

Agradeço também a minha orientadora, Alessandra por ter me acompanhado e possibilitado a elaboração deste trabalho, por toda a paciência e tempo que dispendeu para me aconselhar e orientar.

A jornada acadêmica me proporcionou não apenas amigos, mas sim uma irmã de luta diária, deixo aqui minha gratidão e carinho a Elisângela minha amiga e companheira que tornou meus dias na universidade mais prazerosos e valiosos, sempre me incentivando na busca de conhecimento e a lutar pelos meus sonhos, levarei nossa amizade por toda a vida. Estivemos sempre juntas, nos momentos felizes e tristes, nas vitórias e derrotas, e isso fez de mim uma pessoa melhor, pois aprendi que quando temos uma amizade verdadeira tudo se torna mais fácil, gratidão por tudo.

“LEMBRE DA MINHA ORDEM: seja forte e corajoso!  
não fique desanimado, nem tenha medo, porque eu, o  
senhor, seu Deus, estarei com você em qualquer lugar para  
onde você for.” Josué 1:9

## RESUMO

Falar sobre educação sexual nas escolas é de suma relevância, visto que a sexualidade é inerente ao ser humano e estar presente durante todo o seu processo evolutivo desde o nascimento. Sendo assim a escola não pode se omitir em falar sobre educação sexual. Pois o tema se faz necessário considerando que é neste espaço que os discentes passam grande parte de sua vida. Este trabalho tem como objetivo geral conhecer as experiências e desafios enfrentados pelos docentes sobre educação sexual no âmbito escolar e específicos: averiguar como os docentes relacionam a temática sexualidade na formação escolar; identificar quais os desafios que os professores enfrentam ao trabalhar o tema educação sexual na escola; levantar possíveis sugestões para melhorar e abordar a temática na escola. Utilizou-se como metodologia a pesquisa de natureza exploratória com abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada em duas escolas da rede pública de ensino, localizadas na região metropolitana do Cariri na cidade de Barbalha-CE. Participaram do estudo dezesseis docentes com curso de licenciatura ou bacharelado atuantes nas escolas públicas onde ocorreu a pesquisa. Optou-se como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada contendo um roteiro semiestruturado. Atendendo a todos os princípios éticos da resolução 466/2012. Os dados foram analisados e interpretados através da técnica de análise temática onde foi construído quatro categorias: conhecimento dos professores acerca da educação sexual/ e suas experiências na prática; desafios dos professores ao trabalhar com a sexualidade em sala de aula; o material didático na abordagem da educação sexual, sugestões para abordagem da educação sexual. A pesquisa obteve a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO), com o parecer CAAE: 18946819.9.0000.5048. A pesquisa possibilitou avaliar o conhecimento dos professores acerca da educação sexual em âmbito escolar, como também os desafios enfrentados na prática. Por fim pode-se concluir que a educação sexual, vem sendo intruída nas escolas, porém ainda não abrange todos os aspectos que pressupõem a temática. Trabalhar a educação sexual utilizando a metodologia ativa de ensino e aprendizagem, torna-se uma excelente forma de incluir todos que estão envolvidos no desenvolvimento deste processo educativo, como protagonistas do conhecimento construído a partir de vivências e experiências que podem subsidiar novos caminhos para transformação. Além de promover a cidadania no espaço educativo, favorecendo a valorização e conscientização a respeito de um tema ainda pouco discutido, mas de extrema relevância para a sociedade e escola.

**Palavras-chave:** Educação sexual. Docentes. Ensino fundamental.

## ABSTRACT

Talking about sex education in schools is of paramount relevance, since sexuality is inherent to the human being and being present throughout its evolutionary process from birth. So the school cannot omit itself in talking about sex education. For the theme is necessary considering that it is in this space that students spend much of their lives. This work has as its general objective to know the experiences and challenges faced by teachers about sexual education in the school and specific spheres: to ascertain how teachers relate the theme sexuality in school education; identify what challenges teachers face when working on the topic of sex education at school; possible suggestions to improve and address the theme at school. Exploratory research with a qualitative approach was used as a methodology. The research was carried out in two schools of the public school system, located in the metropolitan region of Cariri in the city of Barbalha-CE. Sixteen professors with a bachelor's degree or bachelor's degree working in public schools where the research took place. The semi-structured interview containing a semi-structured script was chosen as a data collection instrument. In view of all the ethical principles of resolution 466/2012. The data were analyzed and interpreted through the thematic analysis technique where four categories were constructed: knowledge of teachers about sexual education/ and their experiences in practice; teachers' challenges when working with sexuality in the classroom; the didactic material in the approach of sex education, suggestions for approach to sex education. The research obtained the approval of the Ethics and Research Committee (CEP), of the University Center Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO), with the opinion CAAE: 18946819.9.0000.5048. The research made it possible to evaluate teachers' knowledge about sex education at the school level, as well as the challenges faced in practice. Finally, it can be concluded that sex education has been instructed in schools, but it still does not cover all aspects that presuppose the theme. Working sex education using the active methodology of teaching and learning becomes an excellent way to include all who are involved in the development of this educational process, as protagonists of knowledge built from experiences and experiences that can support new paths for transformation. In addition to promoting citizenship in the educational space, favoring the appreciation and awareness about a theme still little discussed, but of extreme relevance to society and school.

**Keywords:** Sex education. Teachers. Elementary school.

## LISTA DE QUADROS E GRÁFICOS

<b>Quadro 1</b> - Distribuição dos dados socio demográficos e culturais dos professores da rede pública de ensino do município de Barbalha- CE.....	26
<b>Gráfico 1</b> - A importância do material didático na abordagem da educação sexual.....	31

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BR	Batalhão Rodoviário
CE	Ceará
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
CNS	Conselho Nacional de Saúde
ESP	Especialista
ET AL	E outros
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de desenvolvimento da Educação Básica
ISTs	Infecções Sexualmente Transmissíveis
Km	Quilômetro
Nº	Número
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
Profª	Professora
PSE	Programa Saúde na Escola
TCLE	Termo de consentimento Livre e Esclarecido
TCPE	Termo de consentimento Pós-Esclarecido
Unileão	Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
1º	Primeiro

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2 OBJETIVOS.....</b>	<b>14</b>
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>15</b>
3.1 SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO SEXUAL NO BRASIL.....	15
3.2 DIFERENÇA ENTRE EDUCAÇÃO SEXUAL E SEXUALIDADE.....	16
3.3 EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS E SUAS FINALIDADES.....	16
3.4 OS DOCENTES E A EDUCAÇÃO SEXUAL EM MEIO ESCOLAR.....	18
<b>3.4.1 O papel do docente na Educação Sexual.....</b>	<b>18</b>
<b>3.4.2 O docente e os desafios encontrados na prática da Educação Sexual.....</b>	<b>19</b>
3.5 EDUCAÇÃO SEXUAL: PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA E INFLUÊNCIAS RELIGIOSAS.....	19
3.6 A CONTRIBUIÇÃO DA SAÚDE NA EDUCAÇÃO SEXUAL.....	20
<b>4 METODOLOGIA.....</b>	<b>22</b>
4.1 TIPO DE ESTUDO.....	22
4.2 LOCAL E PERÍODO DA PESQUISA.....	22
4.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO.....	23
4.4 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS.....	23
4.5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	24
4.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA.....	24
<b>5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....</b>	<b>26</b>
5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DO ESTUDO.....	26
5.2 CATEGORIAS TEMÁTICAS.....	27
<b>5.2.1 Categoria 1- o conhecimento dos professores acerca da educação sexual/ e suas experiências na prática.....</b>	<b>27</b>
<b>5.2.2 Categoria 2: desafios dos professores ao trabalhar com o tema sexualidade em sala de aula.....</b>	<b>29</b>
<b>5.2.3 Categoria 3: o material didático na abordagem da educação sexual.....</b>	<b>31</b>
<b>5.2.4 Categoria 4 - sugestões para abordagem da educação sexual.....</b>	<b>32</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>36</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>40</b>

Apêndice A - .....	41
Apêndice B - .....	42
Apêndice C - .....	44
Apêndice D - .....	45
<b>ANEXO</b> .....	46
<b>ANEXO A</b> – Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa.....	47

## 1 INTRODUÇÃO

A educação sexual segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), é um tema transversal que vem sendo discutido nas escolas de todo o país, passou a ser determinado em meio escolar a partir da lei nº 60/2009. Neste sentido deve ser instruída por professores em todas as escolas públicas e privadas, desde os anos iniciais do ensino fundamental e seja trabalhada durante toda a formação escolar (ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA, 2009).

A garantia do direito à Educação Sexual e à vivência da sexualidade em sua plenitude demanda a viabilização de espaços de discussão e reflexão, onde professores e alunos(as) possam expressar-se sobre diferentes aspectos, além de refletirem sobre distintas concepções a cerca deste fenômeno complexo a partir de várias fontes, tais como livros, obras artísticas e redes sociais, as quais fazem parte da trajetória formativa dos sujeitos, constituindo-se como aquisições culturais (BRASIL,1999a).

Sendo assim a escola não pode se omitir em falar sobre educação sexual, pois o tema se faz necessário considerando que é neste espaço que os discentes passam grande parte de sua vida. Portanto é preciso que a escola se conscientize sobre a necessidade de haver uma abordagem sistemática englobando todos os aspectos éticos, culturais e sociais promovendo uma reflexão sobre a sexualidade em todos os envolvidos no processo educacional (SFAIR; BITTAR; LOPES, 2015).

Com base nesse contexto evidencia a importância da propagação de experiências, práticas e saberes voltados a educação sexual e saúde no âmbito escolar com ênfase nas intervenções educativas voltadas a sexualidade. É ponderoso que as orientações e atividades referenciadas a educação sexual se iniciem desde o 1º ciclo de ensino pois nesta etapa trabalhar a sexualidade pode estabelecer princípios para a promoção da sexualidade em outras fases do ciclo de vida do sujeito e a escola tem um papel crucial na construção de saberes baseado em conhecimento científico (NOGUEIRA et al., 2016 ; ROSA , 2016).

De fato, trabalhar conteúdos nesta temática e suas especificidades no ambiente escolar não é tarefa fácil, pois segundo estudos de Montardo (2008); Souza (2010), este tema é ainda considerado delicado e repleto de preconceitos e tabus, pois sofre influências externas de aspectos históricos, sociais e até religiosos e sobretudo o professor também tem suas concepções formalizadas e experiências pessoais bem sucedidas ou não, em relação a sexualidade.

Diante desse cenário encontra-se o docente tendo um importante papel na disseminação de conhecimentos abrindo assim o caminho do diálogo sobre o tema, contribuindo para que seja abordado de forma coerente e livre de qualquer preconceito (NOGUEIRA et al., 2016).

A escolha da temática surgiu a partir da experiência vivenciada durante o curso de graduação de enfermagem no estágio na atenção básica de saúde onde foi trabalhado educação em saúde em uma escola da comunidade com o tema educação sexual no qual foi perceptível a fragilidade com que o tema vinha sendo abordado pelo corpo docente.

Partindo desta experiência emergirão os seguintes questionamentos: de que forma vem sendo abordado o tema educação sexual em meio escolar e quais são os desafios enfrentados pelo educador ao trabalhar com a temática?

O presente estudo torna-se relevante por implicar nas concepções, crenças e tabus existentes sobre a sexualidade no âmbito educacional. Assim como promover reflexões sobre as experiências e desafios enfrentados como docentes de instituição pública. E ademais saber de que forma a escola está contribuindo com o seu papel social, no processo educacional e formação do discente.

Espera-se que os resultados obtidos neste trabalho contribuam para despertar e fundamentar novos estudos sobre educação sexual na comunidade. Estimule o corpo docente a trabalhar a temática e a desmistificar formas errôneas a respeito da sexualidade, possibilitando o avanço do conhecimento comum para o científico. Como também conscientizar a população sobre a importância de ser discutido de forma responsável desde a infância, a temática, reconhecendo que cada um tem um papel na construção de valores e que o docente não se torna o único detentor do conhecimento nesse processo de educar.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Conhecer as experiências e desafios enfrentados pelos docentes sobre educação sexual no âmbito escolar.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Averiguar como os docentes debatem a temática sexualidade na formação escolar;
- Identificar quais os desafios que os professores enfrentam ao trabalhar o tema educação sexual na escola;
- Levantar possíveis sugestões para melhorar e abordar a temática na escola.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO SEXUAL NO BRASIL

No Brasil evidenciou a necessidade de discutir sobre as vertentes da sexualidade no ambiente escolar mediante os temas transversais dos PCNs que apresentam subsídios aos sistemas de ensino e professores para elaboração do currículo escolar na tentativa de construir uma realidade social, política e cidadã, tendo seus objetivos e conteúdos anexados nas áreas de conhecimento existentes e na atividade educativa escolar. Partindo do pressuposto de que a escola não muda a sociedade, mas pode ultrapassar o espaço de reprodução para o de transformação, visto que as práticas pedagógicas são sociais e políticas (BRASIL, 2000a).

Com a Lei nº 120/99 foram exaltados alguns dos conteúdos acerca da sexualidade. Mais especificamente informações ajustadas sobre educação sexual e reprodutiva os métodos contraceptivos, as doenças sexualmente transmissíveis, os relacionamentos interpessoais, o aparelho reprodutor e fisiologia da reprodução, a igualdade de gêneros e sobre a divisão de responsabilidades (BRASIL, 1999b).

Primeiramente é preciso elucidar o conceito de sexualidade e educação sexual. Segundo Almeida e Centa (2009), a sexualidade caracteriza-se como um conceito amplo e histórico, que em cada cultura se representa de formas diferentes. Os elementos biológicos, psicológicos e socioculturais constituem a sexualidade que é refletida em cada ser humano de modo único. O conceito de sexualidade foi criado no século XIX e está relacionado ao prazer. É um conjunto de sensações, percepções e sentimentos ligados ou vinculados ao sexo ou a vida sexual. Sofre influências culturais, religiosas, de valores moral e da família (GODOY, 2018).

A educação sexual por sua vez fundamenta-se no direito de todo o indivíduo receber informações de forma segura e transparente, sobre o seu corpo e as transformações biológicas e fisiológicas que ocorrem em cada etapa de sua evolução. Assim exemplificando a sexualidade e a relação sexual como também expressão de sentimentos, quebra de tabus, reflexão de valores e diálogos sobre tudo que está ligado ao sexo. Sua finalidade é a transmissão de conhecimento baseado em evidências científicas, sendo assim educação sexual formal na escola vai além ultrapassa meramente o ensino de biologia e fisiologia da sexualidade (FIGUEIRÓ, 2006).

### 3. 2 DIFERENÇA ENTRE EDUCAÇÃO SEXUAL E SEXUALIDADE

Segundo Brasil (1998), educação sexual é o nome do processo que visa educar, ou seja, esclarecer jovens e adolescentes a respeito de responsabilidades particular de cada um em relação as questões ligadas ao sexo. A qual envolve uma evolução histórico-cultural e compreende diversos sentidos durante todo o processo histórico.

O tema ainda é cercado por tabus e estigmas para pais e professores, mas é necessário ser trabalhado na sociedade em família e nas escolas. A percepção da sexualidade está relacionada com a experiência do prazer e presente em todo processo do desenvolvimento humano, desde o nascimento até a morte (RODRIGUES e WECHSLER, 2014).

A sexualidade é um termo amplo que dificilmente se reflete em uma única definição, levando-nos a um universo totalmente pessoal e particular. Depende não só da condição biológica, mas especialmente das experiências ligadas a vivência do prazer, a sua interação com o mundo e o posicionamento por meio da identidade de gênero, onde cada pessoa deve decidir o momento para que essa sexualidade se manifeste de forma plena (PONTA, 2014).

Atualmente o conceito de sexualidade faz com haja uma reflexão sobre a compreensão de que o sexo não deve ser entendido apenas como ato de instinto humano, pois se ocorrer dessa maneira será incompreensível distinguir o comportamento do homem em relação aos animais. Pois são características como consciência senso crítico e reflexivo que o faz se distinguir das demais espécies, nesse contexto pode se inferir que a sexualidade adquire dois sentidos que estão ligados a questão da reprodução da espécie e também a realização do prazer, da conquista, do envolvimento não só sexual propriamente dito, mas de descobrimento de sentimentos que o leve a entender a sexualidade como algo que compõe a sua personalidade (OLIVEIRA; SANTANA; SCHUNEMANN, 2017).

### 3.3 EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS E SUAS FINALIDADES

A escola é conhecida como ambiente que cumpre com o papel social, sendo responsável pelo desenvolvimento intelectual e também moral dos alunos, a educação sexual nas escolas foi estabelecida pela lei n° 60/2009, que estabelece o regime do cumprimento da educação sexual em todos os níveis de ensino, aplica-se esta lei a todo estabelecimento de ensino quer seja público ou privado ( ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA, 2009).

Além disso a lei n° 60/2009 faz referência as finalidades da educação sexual, definindo assim, dentre outros, como seus objetivos:

A valorização da sexualidade e afectividade entre as pessoas no desenvolvimento individual (...); O desenvolvimento de competências nos jovens que permitam escolhas informadas e seguras no campo da sexualidade; (...) A redução de consequências negativas dos comportamentos sexuais de risco, tais como a gravidez não desejada e as infecções sexualmente transmissíveis; A capacidade de protecção face a todas as formas de exploração e de abuso sexuais; O respeito pela diferença entre as pessoas e pelas diferentes orientações sexuais; A valorização de uma sexualidade responsável e informada; A promoção da igualdade entre os sexos; O reconhecimento da importância de participação no processo educativo de encarregados de educação, alunos, professores e técnicos de saúde; A compreensão científica do funcionamento dos mecanismos biológicos reprodutivos (...) (ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA p. 1, 2009).

O trabalho sistematizado sobre educação sexual em meio escolar exige planeamento e sugere intervenções por intermédio dos profissionais da educação, para que seja abordado diversos temas que envolvem a sexualidade, os valores e crenças existentes na sociedade para nortear o discente a uma reflexão e ao encontro de uma opinião de auto-referência. Desse modo incube-se a escola discutir a sexualidade como um processo ligado a manifestação da essência humana, para esse propósito quanto mais livre dos tabus, mitos que a cercam maior a capacidade de a pessoa tomar decisões acertadas para si e a todos com quem se convive (ROSA, 2016).

A educação sexual na escola é imprescindível e proporciona momentos de reflexão e aprendizado para os discentes e docentes (NOGUEIRA et al., 2016). A escola constitui um espaço de socialização, pois é nela que crianças e adolescentes convivem e dispensa o maior tempo, construindo então as primeiras relações de afetividade fora do contexto familiar, sejam elas, por vínculos de amizade ou formação de pares (AMARAL, 2007).

Desenvolver estratégias diferenciadas para abordar a educação sexual na escola é de extrema importância, pois o meio escolar possibilita um espaço propício para elaborar intervenções que desencadeiem nos alunos reflexões a respeito de crenças já estabelecidas biopsicossocialmente sobre a sexualidade. É essencial para o combate de questões como abandono escolar de meninas devido a gravidez na adolescência, violência de gênero, comportamento sexual de risco e outros assuntos de saúde de origem sexual e reprodutiva (UNESCO, 2018).

A sala de aula deve ser um local onde o aluno sinta se acolhido e seguro para que ele possa expor seus questionamentos, desmistificar alguns assuntos, romper tabus e principalmente expressar seus sentimentos livre de qualquer preconceito e repreensão (RUFINO et al., 2017).

De acordo com Oliveira; Santana; Schunemann (2017), o trabalho com a educação sexual na escola tem como objetivo principal a transformação do padrão de comportamento,

levando em consideração três aspectos fundamentais como: a transmissão de informações de maneira verdadeira; a erradicação do preconceito e atuação na área afetivo-emocional. Para que seja desenvolvido um bom trabalho é importante que a escola esteja atenta para alguns passos: observar a demanda da escola, para planejar as intervenções; elaborar um projeto com os objetivos do trabalho; fazer reunião com pais e professores para o esclarecimento de dúvidas que venha a surgir em relação a temática apresentada, explicando qual o papel a ser desenvolvido por ambos junto com a escola neste projeto e garantir a ética do trabalho.

### 3.4 OS DOCENTES E A EDUCAÇÃO SEXUAL EM MEIO ESCOLAR

#### **3.4.1 O papel do docente na Educação Sexual.**

O professor ao trabalhar a educação sexual na escola, simultaneamente discute sobre conceitos que estão ligados a orientação sexual e sexualidade. Elencando questões importantes a respeito do conhecimento científico adquirido ao longo de sua trajetória como docente, podendo dessa forma sanar dúvidas e anseios, contribuindo para a formação dos alunos. Neste contexto torna-se notório o papel relevante que desempenha o profissional da educação (PETRENAS; GONINI; RIBEIRO, 2014).

Para Bandeira (2016), apesar da complexidade ao se trabalhar com o tema em sala de aula, é preciso que o assunto ganhe mais espaço para que os alunos desenvolvam intimidade com o tema e passem a ter confiança no professor para que possam expor seus anseios e dúvidas. Nogueira et al. (2016) considera importante a elaboração e distribuição de matérias didáticos que abordem temas relacionados a sexualidade para que possa facilitar a abordagem do conteúdo pelo educador e promover maior interação sobre o assunto e conhecimentos transmitidos em sala para os alunos.

Segundo Araújo (2015), a sexualidade é uma temática que está inserida na educação sexual devendo ser trabalhada pelo educador em sala de aula. No entanto para que o docente possa educar sexualmente é preciso que o mesmo não exponha sua opinião própria, a fim de não interferir na finalidade proposta pela construção do conhecimento. Mas sim permita que os alunos tirem suas dúvidas e reflitam sobre o assunto e então formulem suas próprias conclusões.

### 3.4.2 O docente e os desafios encontrados na prática da Educação Sexual

Para o professor ainda é considerado uma dificuldade trabalhar esse tema em sala de aula devido a polêmica que o assunto causa (RUFINO et al., 2017).

Neste sentido Petrenas; Gonini; Ribeiro (2014), relata que as principais dificuldades enfrentadas pelo docente estão relacionadas a falta de material didático, adequado, e a falta de vínculo entre escola, pais e alunos para debater sobre o tema, assim como também a educação e formação continuada dos docentes para trabalhar a temática de maneira equânime.

O educador ao trabalhar a educação sexual, deve desenvolver uma postura neutra em sala de aula, livre de preconceitos e mitos referentes à sexualidade, em prol de conduzir adequadamente a exposição de conhecimentos para a turma, sem causar problemas ou constrangimentos para alunos, pais e instituição. É importante que a transmissão dessas informações ocorra de forma dinâmica, através de folhetos autoexplicativos, dinâmica de grupo, filmes, exposição de materiais educativos referentes ao tema, sendo relevante lembrar que o trabalho não deve envolver nota ou reprovação (MOREIRA et al., 2017).

No entanto Rodrigues e Wechsler (2014), considera importante que a educação sexual seja abordada de forma transparente, com ética e respeito as diversidades de opiniões e valores, sem que seja ditado regras ou condutas, por isso exige do docente preparação e capacitação sobre a temática. Ferreira (2017), diz que para haver um bom trabalho de educação sexual na escola, dever haver participação de toda a comunidade escolar. Sendo que na maioria das vezes o professor fica encarregado pelo desempenho desse tema gerando a ele uma sobrecarga.

### 3.5 EDUCAÇÃO SEXUAL: PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA E INFLUÊNCIAS RELIGIOSAS

Segundo Rosa (2016), o núcleo familiar é o ambiente onde ocorre as primeiras vivências ligadas a sexualidade é a base primitiva. O papel da família torna-se indispensável na construção do conhecimento de crianças e adolescentes, sendo assim o enfrentamento de obstáculos como: conceitos errôneos a respeito da sexualidade, tabus e mitos deve ocorrer para que esse tema passe a ser discutido sem que ocorra omissão familiar. Pois a escola não deve ser vista como complementar mais sim como uma segunda instituição onde a educação sexual deve ser oferecida não de forma complementar, mas de modo a suprir os anseios de jovens e adolescentes sobre a temática.

A família reconhece a importância do papel que a escola desenvolve na educação dos

seus filhos, considera ainda como aliada na educação sexual dos mesmos e que a maior parte das informações são adquiridas na escola, mas o adolescente principalmente sente a necessidade de um diálogo aberto no seio familiar (ALMEIDA; CENTA, 2009).

Os pais mesmo que de forma não intencional, educam seus filhos desde a infância, passando para eles seus valores, crenças através da convivência. Fatores como relações sociais, amigos, vizinhos, irmãos mais velhos, principalmente a mídia e questões religiosas proporcionam troca de informações sobre “normas” e comportamentos. A educação sexual se faz a cada dia e todo esse contexto faz parte do processo da evolução psicossocial de crianças e adolescentes (PONTA, 2014).

Na realidade toda família desempenha o papel de educação sexual com seus filhos, mesmo aquelas que não falam abertamente sobre o tema. O próprio comportamento dos pais para com os filhos como: a questão de ter valores conservadores ou liberais, crenças, religião, suas expressões, proibições todos esses fatores ligados ao espaço privado, são encarregados na determinação e forma de expressão da sexualidade principalmente nas crianças e jovens (ARAÚJO, 2015).

A religião é vista no decorrer da história como um fator determinante da sexualidade humana. As influências religiosas em geral, são responsáveis por transmissão de conhecimentos relacionados a sexualidade, porém são acompanhados por estigmas, tabus, questões moral e de comportamentos em relação a sua vivência e forma de expressão. A sociedade considera muito as questões religiosas que são transmitidas ao longo de sua vida e ao padrão de comportamento considerado “adequado” para cada tipo de religião ou crença (AMARAL, 2007).

### 3.6 A CONTRIBUIÇÃO DA SAÚDE NA EDUCAÇÃO SEXUAL

A atenção à saúde sexual e reprodutiva é considerada uma das áreas prioritárias de atuação da atenção básica. Devendo ser oferecida contemplando como princípio o respeito aos direitos sexuais e direitos reprodutivos. Para que seja alcançado suas metas é necessário que esse trabalho seja realizado por profissionais capacitados, tendo em vista que não é tarefa simples devido a sua complexidade que envolve o cuidado para com indivíduo a família e comunidade, além de abordar os aspectos socioculturais, econômicos, entre outros condicionantes ou determinantes da situação em saúde, reconhecendo que considerar esses diversos conceitos é imprescindível para o planejamento do cuidado (SAÚDE, 2013).

Nessa compreensão o Programa Saúde na Escola (PSE), do Ministério da Saúde e Ministério da Educação, foi instituído em 2007 pelo Decreto Presidencial nº 6.286. O PSE

surge para favorecer o fortalecimento das ações e integração, na perspectiva de promover a comunidade escolar a participação em programas e projetos que articulem saúde e educação com intuito de enfrentamento das vulnerabilidades que implicam o pleno desenvolvimento de crianças, adolescentes e a todos educandos da rede pública de ensino. A escola é considerada um espaço excepcional para ações de promoção da saúde, prevenção de agravos a saúde e doenças, a articulação entre unidade de saúde e escola, torna-se uma importante demanda do Programa Saúde na Escola (SAÚDE, 2015).

A participação dos profissionais da área da saúde, na transmissão de conhecimento e construção do saber crítico e reflexivo na comunidade, demonstra uma forma positiva do cuidado, ou seja, vai além ultrapassa as portas da unidade de saúde. Neste sentido o profissional enfermeiro é considerado autor indispensável no desenvolvimento de ações em saúde, visto que sua competência relacionada ao ensino aprendizagem se torna eficaz no empoderamento de habilidades necessárias para contribuir na formação integral de crianças e adolescentes, por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde. Fazendo com haja uma transformação da realidade de saúde e educação na comunidade em geral, através da educação em saúde (MOREIRA et al., 2015).

Contudo para o alcance de todas as propostas e objetivos que a educação sexual visa contemplar no espaço escolar é necessário a participação de todos: docentes, discentes, família, comunidade e órgãos governamentais. Desse modo a construção de espaço interativo para diálogo entre educandos, professores, profissionais de saúde e comunidade, torna-se um importante dispositivo para que seja alcançado um resultado social positivo dessas intervenções, visando a superação das relações de vulnerabilidade que crianças e adolescentes estão expostos, diariamente. Portanto é importante que essa discussão no ambiente escolar ocorra em âmbito pedagógico, por conseguinte desvinculada de caráter terapêutico (FERREIRA, 2017).

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 TIPO DE ESTUDO

O presente estudo tem como proposta metodológica a pesquisa de natureza exploratória com abordagem qualitativa, com intuito de conhecer as experiências e desafios enfrentados pelos docentes sobre educação sexual no âmbito escolar.

A pesquisa do tipo exploratória tem a finalidade de levantar informações sobre um determinado instrumento, avaliando as condições de apresentação desse instrumento, entende-se que seja uma preparação para a pesquisa explicativa (SEVERINO, 2016).

A pesquisa qualitativa tem como intuito analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a diversidade do comportamento humano. Possibilitando desta forma uma análise mais minuciosa sobre atividades comportamentais (MARCONI; LAKATOS, 2010).

### 4.2 LOCAL E PERÍODO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em duas escolas da rede pública de ensino, localizadas na região metropolitana do Cariri na cidade de Barbalha-CE, após a autorização da Secretaria de Educação, mediante assinatura do pedido de autorização para coleta de dados (APÊNDICE A).

Barbalha é um município do Estado do Ceará tem como vizinho os municípios de Juazeiro do Norte, Jardim, Crato e Missão Velha, a cidade se situa 8km a Sul-leste de Juazeiro do Norte, a 504 quilômetros da capital Fortaleza pela BR- 122. Possui uma população estimada de 60.155 habitantes (IBGE, 2018).

A cidade é conhecida nacionalmente por sua riqueza folclórica, e por realizar uma das maiores festas junina de todo o Brasil. Possui um amplo potencial turístico por estar situada na encosta da Chapada do Araripe, conta com uma vasta área de floresta nativa repleta de fonte de água mineral, trilhas ecológicas e duas fontes de águas termais. Um dos pontos turísticos da cidade é o parque ecológico do Riacho do Meio, o qual abriga um sítio ecológico do Geopark Araripe (BRASIL, 2019).

As escolas públicas de Barbalha oferecem acesso à educação desde as series iniciais do ensino infantil, fundamental até o ensino médio, sua nota no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) 2017 na rede pública dos anos iniciais atingiu 6.0. A meta é garantir a aprendizado do aluno com um fluxo escolar adequado (IBGE, 2017).

As instituições de ensino foram escolhidas devido sua localização e demanda satisfatória de docentes, além de atender aos requisitos necessários da pesquisa e devido a acessibilidade a pesquisadora para desenvolvimento do estudo. O período da pesquisa ocorreu de fevereiro a novembro de 2019.

#### 4.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO

Participaram do estudo dezesseis docentes com curso de licenciatura ou bacharelado atuantes nas escolas públicas onde ocorreu a pesquisa.

Os critérios de inclusão: trabalhar em sala de aula há pelo menos 06 meses; que se encontre no local e horário da coleta e aceitem participar da pesquisa assinando os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B), instrumento esse que garante a autonomia do sujeito participante do estudo e posteriormente a coleta de dados, o Termo de Consentimento Pós-Esclarecido (TCPE) (APÊNDICE C).

Os critérios de exclusão: docentes que estejam afastados do serviço, de atestado ou que se encontre realizando atividades administrativas; que não se encontre no local e horário da coleta e que não aceitem participar da pesquisa.

#### 4.4 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Optou-se como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada (APÊNDICE D) contendo um roteiro semiestruturado com perguntas abertas e fechadas. Entrevista trata-se de uma forma de coleta de dados sobre um determinado assunto, bastante aplicado nas pesquisas da área das ciências humanas. O entrevistador pretende conhecer o que os sujeitos pensam, sabem, argumentam, com questões bem diretas obtendo respostas categorizáveis (SEVERINO, 2016).

A entrevista semiestruturada também chamada de sistemática, antropológica e livre, é um dos meios mais utilizados para coleta de dados qualitativos, procurando analisar a qualidade, clareza, veracidade e confiabilidade dos dados, sendo uma forma de se explorar mais amplamente o estudo (MARCONI; LAKATOS, 2010).

A coleta de dados deu-se mediante contato prévio com os participantes, no qual foi marcado o dia e horário mais oportuno para coleta dos dados. A entrevista ocorreu em uma sala reservada previamente, com ambiente tranquilo e confortável, procedendo-se então à aplicação da entrevista contendo um roteiro semiestruturado que fora registrada pela pesquisadora.

#### 4.5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Os dados foram analisados e interpretados através da técnica de análise temática, que segundo Minayo (2004) compreende três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

A pré-análise é a fase onde o investigador [...] [organiza] o material a ser analisado. Nesse momento, de acordo com os objetivos e questões de estudo, definimos, principalmente, unidade de registro, unidade de contexto, trechos significativos e categorias. Para isso, faz-se necessário que se faça uma leitura do material no sentido de tomarmos contato com sua estrutura, descobrimos orientações para a análise e registramos impressões sobre a mensagem

A exploração do material pressupõe aplicar o que foi definido na pré-análise, sendo essa a mais demorada das três etapas, pois talvez haja necessidade de repetir várias vezes a leitura do material.

A interpretação, última etapa, [...] ocorre a partir de princípios de um tratamento qualitativo. Entretanto, (...) nesta fase deveremos tentar desvendar o conteúdo subjacente ao que está sendo manifesto. Sem excluir as informações estatísticas, nossa busca deve-se voltar, por exemplo, para ideologias, tendências e outras determinações características dos fenômenos que estamos analisando.

#### 4.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA

A pesquisa obedeceu aos termos da resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Considerando o respeito pela dignidade humana e proteção adequada aos participantes das pesquisas envolvendo seres humanos. Categorizando os problemas e prevenido danos futuros, colaborando no sentido de melhoria da qualidade de vida, dos que aceitaram livremente participar da pesquisa e em geral toda a população (BRASIL, 2012).

A vigente resolução integra, sob ótica dos indivíduos e das coletividades os quatro elementos da bioética: autonomia, não maleficência, beneficência e justiça, entre outros e propõem-se a garantir os direitos e deveres que se concerne à comunidade científica, aos participantes da pesquisa e ao Estado (BRASIL, 2012).

Dessa maneira foi esclarecido aos participantes o intuito da pesquisa, as dúvidas e os aspectos referentes ao estudo, garantindo o direito de recusar-se a participar da mesma, como

também a participar de forma espontânea com pleno direito de desistir em qualquer fase que se encontre a pesquisa sem sofrer natureza de danos ou qualquer prejuízo.

Tendo em vista que toda pesquisa que envolve seres humanos pode trazer riscos para os mesmos a pesquisa poderá oferecer aos entrevistados riscos mínimos como: Desconforto, receio ou hostilidade em responder por parte a alguma pergunta, principalmente pelo tema ser educação sexual em âmbito escolar experiências e desafios dos docentes. Como também ao tempo que os mesmos irão dispende ao participar da pesquisa.

Esses riscos mínimos serão amenizados pela pesquisadora, promovendo um ambiente acolhedor, garantindo privacidade e autonomia para responder ou não alguma pergunta. Nos casos em que o objeto de estudo traga algum desconforto, ou seja, identificadas alterações que necessitem de assistência os mesmos serão encaminhados ao Serviço de Psicologia Aplicada do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, se for o caso.

Os benefícios esperados da pesquisa almejam guiar o trabalho do professor ao trabalhar com o tema, como também estimular a possibilidade da criação de projetos voltados para educação sexual por parte do docente. Fundamentar novas pesquisas da área, para acadêmicos e a população em geral, no sentido de conhecer e orientar que o conhecimento sobre educação sexual no âmbito escolar vem sendo explorado e quais os desafios enfrentados ao trabalhar com a temática.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO), com o Parecer Consubstanciado do CEP de número CAAE: 18946819.9.0000.5048 (ANEXO A).

## 5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

Os resultados da pesquisa foram construídos através da distribuição dos dados socioeconômicos dos participantes do estudo e a partir de categorias temáticas abordando: o conhecimento dos professores acerca da educação sexual/e suas experiências na prática; desafios dos professores ao trabalhar o tema sexualidade em sala de aula; o material didático na abordagem da educação sexual; sugestões para abordagem da educação sexual.

### 5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DO ESTUDO

Participaram voluntariamente da pesquisa 16 professores que trabalham em duas escolas da rede pública de ensino do município de Barbalha- ce. Sendo apresentado a caracterização dos participantes no quadro 1.

**Quadro 1** – Distribuição dos dados socio demográficos e culturais dos professores da rede pública de ensino do município de Barbalha- CE

<b>SEXO</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Masculino	5	31
Feminino	11	69
<b>IDADE</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
25 .....35	7	44
36 .....45	6	37
46 .....55	3	19
<b>ESTADO CIVIL</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Solteiro	4	25
Casado	6	37
Viúvo	3	19
União estável	3	19
<b>TEMPO DE PROFISSÃO</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
1 .....10	5	31
11 .....20	7	44
21 .....30	4	25
<b>TITULAÇÃO</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Graduado	2	12
Pós graduado	14	88
<b>RELIGIÃO</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Católica	13	81
Evangélica	3	19

Fonte: Pesquisa direta, 2019

A análise da distribuição dos grupos pelas variáveis sexo; idade; estado civil; tempo de profissão, titulação e religião dos professores mostraram que a maioria dos participantes pertence ao sexo feminino 69 % (N=11), observou-se que o maior número de participantes encontrava-se na faixa etária entre 25 e 35 anos correspondendo a 44 % (N=7), quanto a situação conjugal, a prevalência foi de casados 37 % (N=6), na variável tempo de profissão houve predomínio de participantes que possui de 11 a 20 anos de profissão 44% (N=7), em relação a titulação a maioria possui pós-graduação 88% (N=14), e na variável religião a maioria são da igreja católica representado por 81 % (N=13) e 19% são evangélicos (N=3).

## 5.2 CATEGORIAS TEMÁTICAS

### 5.2.1 Categoria 1- o conhecimento dos professores acerca da educação sexual/ e suas experiências na prática.

A educação sexual está presente em todas as fases do desenvolvimento humano e por isso deve ser trabalhada nas escolas desde as series iniciais, livre de preconceitos e tabus. Possibilitando a construção do conhecimento sobre as transformações que são inerentes a sexualidade e todo o universo de descobertas que a envolve.

Nos relatos dos professores quando indagados sobre o conhecimento acerca da educação sexual, pode-se notar que a maioria dos participantes relataram ter conhecimento sobre a temática pesquisada, conforme as falas abaixo.

*“ Trata-se de uma das formas de orientarmos o ser humano, seja em qualquer idade, a uma mudança de comportamento que valorize a sua libido, proporcionando a ele bem-estar e harmonia com o seu corpo, identificando todas as alterações hormonais desta, ser o indivíduo capaz de viver e descobrir limites de seu corpo, respeitando sempre uns aos outros em convivência com a sociedade.” (12).*

*“Ensinar os jovens sobre o sexo, sexualidade e métodos contraceptivos e prevenção de doenças.” (10).*

*“Forma de proporcionar conhecimento e esclarecer dúvidas sobre temas relacionados à sexualidade.” (05).*

*“A educação sexual busca ensinar e esclarecer questões relacionadas ao sexo, livre de preconceitos ou tabus.” (00).*

Partindo dessa premissa a educação sexual tem o intuito de oferecer norteamento sobre os assuntos pertinentes ao sexo e todo o universo que envolve a sexualidade. Trata-se de um tema amplamente relevante, pois presta esclarecimentos sobre dúvidas que estão relacionadas ao aparelho reprodutor e fisiologia da reprodução feminino e masculino, as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), ao uso correto de preservativos, gravidez na adolescência e início da vida sexual com segurança e responsabilidade (DANTAS, 2019).

Estes dados vêm corroborar com o estudo de Rosa (2016), que evidenciou que a maioria dos professores detém do conhecimento a respeito da educação sexual, porém em sala de aula vem sendo voltada para educação preventiva, a qual não engloba todos os aspectos da sexualidade.

Diante do que foi exposto, nota-se que os docentes possuem um relativo entendimento a respeito da educação sexual e assuntos que são inerentes a sexualidade, reconhecem que essas informações devem ser passadas adiante. A partir disso compreende-se que é necessário que o professor domine a temática para que seja planejado a maneira de como essas informações serão transmitidas para os alunos, bem como produzam o conhecimento crítico e reflexivo a respeito da sexualidade.

Referente a atuação na prática suas experiências foram relatadas de acordo com os temas ou conteúdos já trabalhados pelos respondentes de acordo com as falas citadas abaixo.

*“Sim, gravidez precoce, idade x hormônios, DST’s, inclusão da educação sexual nas escolas, aborto, o papel da família na orientação sexual do seu filho.” (08).*

*“Sim, sexualidade na adolescência.” (12).*

*“Sim, primeira relação sexual.” (00).*

De acordo com Gonçalves; Faleiro, Malafaia (2013), para que se facilite o trabalho do professor na educação sexual é preciso que se vincule diversas práticas pedagógicas de ensino não se prendendo apenas as formas tradicionais. Sendo assim a escola não deve se prender apenas ao modelo preventivista onde se trabalhe apenas prevenção de DST’s, gravidez na adolescência e relação sexual. Pois a educação sexual deve ser tratada de maneira emancipatória envolvendo toda sua contextualização, para permitir que os educandos possam vivenciar um aprendizado equânime, prazeroso e efetivo respeitando a si próprio e ao outro.

Desta forma os parâmetros curriculares nacionais mostram duas maneiras de organização dos trabalhos pedagógicos neste universo, “o trabalho de orientação sexual deverá, portanto, se dar de duas formas: dentro da programação, por meio dos conteúdos já

transversalizados nas diferentes áreas do currículo e, extraprogramação, sempre que surgirem questões relacionadas ao tema” (PCN, 2000, p.129).

Neste sentido em um estudo feito por Zocca (2015), relata que o docente tem como uma de suas responsabilidades como profissional, proporcionar novos conhecimentos com embasamento científico, atualizado, para desta forma tornar as aulas mais dinâmicas, fazendo com que os alunos sejam incentivados a pensar e querer buscar novos conhecimentos, desperte o prazer e o desejo de aprender, rompendo assim as barreiras do preconceito em relação a temática.

É relevante ressaltar que o trabalho com a educação sexual no ambiente escolar é uma das formas de promover a inclusão dos jovens e adolescentes na responsabilidade de obter conhecimento de forma segura e livre de preconceito a respeito da própria sexualidade. Sendo assim esta deve ser dialogada de forma agradável, com respeito, de maneira que consiga abranger a todos sem distinção étnica, racial ou social. Assim todos poderá estar inserido na construção do conhecimento no qual o educador tenha o papel de facilitar e multiplicar conhecimento com o objetivo de que toda a sociedade se beneficie desse processo de conscientização a respeito da educação sexual.

Contudo é importante que o docente considere a opinião dos alunos em relação a abordagem da temática, ou seja, procurem atender as suas principais dúvidas ou déficit de conhecimento, pois promover a inclusão dos mesmos no planejamento das ações se torna uma das formas de facilitar as trocas de informações.

### **5.2.2 Categoria 2: desafios dos professores ao trabalhar com o tema sexualidade em sala de aula**

Trabalhar educação sexual na escola exige conhecimento técnico, e científico tornando-se um desafio para os professores abordar esse tema em sala de aula, pois a maioria não se sentem preparados (BANDEIRA, 2016). Os relatos a seguir mostram as dificuldades apontadas pelos docentes ao trabalhar com o tema.

*“Quase sempre enfrentamos alguma dificuldade pois muitas vezes não estamos preparados.” (03).*

*“Por não me sentir preparada, por falta de material didático para tal abordagem.” (05).*

*“Sim, quando surge questionamentos a respeito do tema dentro da minha disciplina falo e abordo naturalmente, mas percebo que é preciso desmistificar o tema com relação ao espaço escolar.” (02).*

*“Normalmente os pais não querem ter responsabilidade de trabalhar sobre este tema em casa, e passa a responsabilidade para a escola. Nela encontramos alunos que trata o tema com desprezo, repúdio ou ignorância.” (09).*

*“Sim ainda se tem um tabu sobre esse tema. Os pais não conversam com seus filhos sobre esse assunto, é preciso saber que a ingenuidade torna a criança/adolescente vulnerável, uma criança que entende o que o sexo está mais preparada para não ser vítima de abuso sexual. Mas na minha opinião os primeiros esclarecimentos têm que vir de casa, não somos nós, professores que temos que iniciar esse assunto, e sim a família. Temos de aprofundar o debate para deixá-los atentos e conscientes.” (08).*

Segundo Munhoz (2017), os docentes encontram dificuldades ao abordar o tema em sala de aula devido à falta de informação sobre a temática ou por não conhecerem suficientemente o assunto não se sentem aptos a trabalhar os conteúdos durante as aulas. Outro ponto tocante está relacionado ao tabu e concepções errôneas a respeito do tema que precisa ser desmistificado no ambiente escolar para que facilite essa discussão.

De acordo com Godoy (2018), é essencial a formação e o conhecimento, pois estes auxiliam os docentes a mediações de conflitos relacionados a sexualidade, ao mesmo tempo que o próprio conhecimento lhe traz respaldo para lidar com o assunto, fazendo com que o profissional assuma a condição de facilitador de informação.

Para Gonçalves; Faleiro; Malafaia (2013), vale ressaltar que a omissão por parte da família ou escola em falar sobre a educação sexual, pode gerar várias consequências na vida dos jovens, como por exemplo vulnerabilidade, vergonha, incompreensão, tédio os quais interferem na qualidade de vida e construção do conhecimento a respeito de todo o contexto que envolve a sexualidade dificultando assim todo o processo de ensino e aprendizagem que precisara ser construído ao longo de sua vida e formação.

Neste sentido nota-se que as dificuldades dos professores em abordar a educação sexual em sala de aula de acordo as falas descritas e os autores citados se dar se em decorrência da falta de preparação e de capacitação do docente para norteá-los sobre a temática, embora haja conhecimento acerca da temática faz-se necessário que o docente sinta-se apto e qualificado para atuar como protagonista na construção do conhecimento e possa transmiti-lo com segurança.

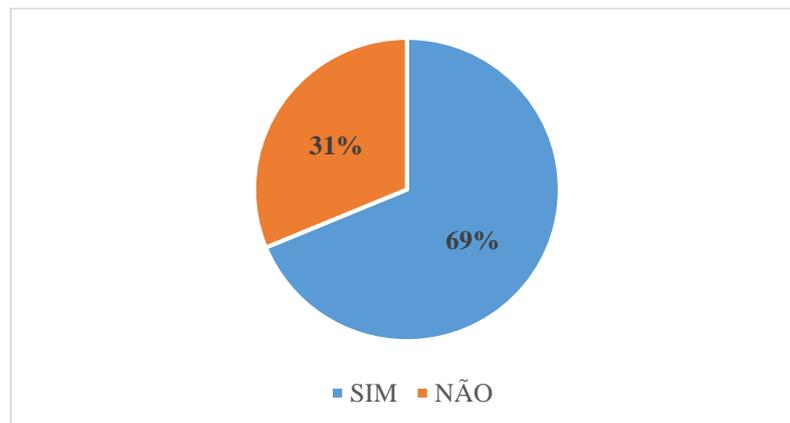
Outro ponto observado é a falha na parceria família e escola, ou seja, o papel familiar de educar sexualmente seus filhos vem sendo responsabilizado à escola. Está escassez de

informações transmitidas por parte da família, interfere diretamente nesse processo, sendo importante que no seio familiar ocorra o início do processo educativo sobre a sexualidade para que não gere um déficit de aprendizado na vida dos jovens e adolescentes e em contrapartida facilitaria o desenvolvimento e continuidade da construção do conhecimento durante a vida escolar, se houvesse uma parceria entre a família e a escola, trabalhar esse tema seria mais fácil e melhor compreendido por ambas as partes.

### 5.2.3 Categoria 3: o material didático na abordagem da educação sexual

O material didático é importante e auxilia o professor a trabalhar com a temática dentro da sala de aula, ter uma referência um apoio com fins científico facilita o processo de ensino, porém é necessário que o conteúdo seja adaptado de acordo com às faixas etárias, para que não gere polêmicas e nem constrangimentos tanto por parte do alunado como dos professores (MOERIRA e FOLMER; 2015). Quando os respondentes foram questionados sobre o material didático e sua necessidade para auxiliar na abordagem do assunto obteve-se os seguintes dados.

**Gráfico - 1** A importância do material didático na abordagem da educação sexual.



**Fonte:** Pesquisa direta, 2019.

Analisando os resultados do gráfico 1, podemos afirmar que a maioria dos participantes relatam que consideram importantes os materiais didáticos como apoio aos mesmos e facilita seu trabalho dentro da sala de aula sendo, portanto, necessário para abordar o tema com maior segurança e direcionamento do conteúdo a ser exposto.

Um estudo feito por Moreira e Folmer (2011), mostrou que o material didático é importante e auxilia o docente no desenvolvimento da temática em sala de aula, além de aproximar os discentes de uma referência educativa segura, incentiva os a procurar e conhecer melhor sobre as questões ligadas a sexualidade, desperta também a curiosidade cada vez mais, por fontes de informações seguras, e leva os jovens e adolescentes a ter interesse na construção de um conhecimento onde, há participação ativa dos mesmos.

Neste sentido Nogueira et al, ( 2016), vem contribuir relatando que o material de apoio facilita na construção do conhecimento e ensino aprendizagem, sendo necessário que o docente esteja atento ao conteúdo que está sendo abordado, estabeleça um plano de ensino o qual possa atender as necessidades do alunado, possibilitando aos mesmos dialogar, procurar referências seguras que leve ao pensamento crítico e reflexivo e não meramente absorva informações determinadas e prontas.

Diante das falas podemos concluir que a importância do material didático em sala de aula deve ser levada em consideração, visto que é necessário que sua elaboração seja de acordo com as faixas etárias. Com isso certamente ampliaria as possibilidades de se trabalhar a educação sexual de forma mais segura, evitando formas errôneas de expressão e compreensão, servindo assim de base tanto para o educador como os educandos.

#### **5.2.4 Categoria 4 - sugestões para abordagem da educação sexual**

Falar sobre educação sexual não é fácil exige conhecimento e preparação por parte do educador, além de ser necessário que haja um planejamento de suas ações e que seja trabalhada de forma dinâmica envolvendo a participação de todos que estão envolvidos neste processo de educar. Zocca (2015), relata que é necessário que haja uma política pública mais efetiva na educação a respeito da sexualidade no currículo escolar e que não seja tratada somente como tema transversal. Durante a pesquisa foi possível levantar sugestões dos docentes sobre como pode ocorrer a abordagem da temática na escola.

Vejam as falas abaixo:

*“Por meio de palestras, conversa informal, teatro, projeto, cartazes, contação de histórias.” (01).*

*“A princípio deve-se observar a faixa etária do aluno, para daí dá início a um projeto, pois é necessário que o assunto seja abordado por etapas, como também começo e fim para que medidas possam ser tomadas,*

*consequentemente proporcionar ao aluno uma convivência com seu corpo aceitando suas alterações físicas e psíquicas como normalidade ao longo de sua vida.” (12).*

*“Fazer reuniões com os pais para esclarecer dúvidas, fazer rodas de conversas com os alunos, garantindo ética e liberdade de opinião e o respeito ao grupo.” (09).*

*“De maneira clara em rodas de conversa, com palestras, documentários, seminários apresentados em sala de aula, etc.,” (08).*

Segundo Figueiró (2004), as aulas expositivas podem ser um dos meios utilizados pelo educador, porém deve-se ter o cuidado para que não seja puramente expositiva, pois esta deve deixar um espaço aberto para que os alunos tirem dúvidas, possam também expor seus conhecimentos e opinião. Outra forma que pode ser utilizada é o debate aberto entre os alunos, no entanto o professor deverá ser o condutor, para que oriente o caminho da discussão.

Ainda de acordo com a autora supracitada, uma outra maneira de abordar o conteúdo de forma dinâmica e envolvendo a participação dos alunos seria a dramatização, pois em seu estudo ela defende que, está pode ser utilizada como ferramenta de ensino, pois pode ser trabalhada encenações que envolva assuntos relacionado a sexualidade, relação sexual, gravidez na adolescência e DST's. E no final abrir espaço para ser dialogado sobre os sentimentos e experiências ocorrido durante a encenação tanto por parte dos atores como dos expectadores.

De acordo com o texto referente a sexualidade dos PCN (1997), elencam-se uma relação com sugestões de assuntos a serem trabalhados, como por exemplo relações de gênero, prevenção as DST/AIDS, sexualidade, entre outros. Zocca (2015), diz que para desenvolver trabalho com educação sexual deve se observar e respeitar a diversidade de opinião e as diferenças culturais, valorizando cada indivíduo na sua singularidade.

Para Rosa (2016), a roda da conversa é uma excelente prática educativa fundamental no aprendizado dos jovens e adolescentes, sendo relevante para a promoção da socialização, do desenvolvimento de afetividades, de construções de vínculos e de indivíduos formadores de pensamento crítico, e tendo como uma das suas finalidades a efetivação do diálogo. Sendo importante também que sejam trabalhados assuntos a respeito de temas solicitados pelos alunos.

Com essas sugestões eles demonstram os objetivos básicos da educação sexual na escola, e evidencia que é possível sim a abordagem dessa temática no ambiente escolar, ressaltando a importância da parceria entre o docente, família e escola, juntos podem fazer a diferença na

vida de crianças e adolescentes, facilitando assim a compreensão e continuidade do processo educativo a respeito da educação sexual.

Trabalhar a educação sexual utilizando a metodologia ativa de ensino e aprendizagem, torna-se uma excelente forma de incluir todos que estão envolvidos no desenvolvimento deste processo educativo, como protagonistas do conhecimento construído a partir de vivências e experiências que podem subsidiar novos caminhos para transformação. Além de promover a cidadania no espaço educativo, favorecendo a valorização e conscientização a respeito de um tema ainda pouco falado, mas de extrema relevância para a sociedade e escola.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação sexual é um tema relevante que apesar de existir Leis Diretrizes e Bases Educacionais defendendo sua abordagem no espaço escolar, ainda é pouco trabalhada. Neste sentido é necessário que a escola como entidade educacional reconheça a importância de sua abordagem, incorporando-a na proposta pedagógica, durante o planejamento escolar.

De acordo com os estudos da pesquisa conclui-se que a educação sexual, vem sendo desenvolvida nas escolas, porém ainda não abrange todos os aspectos relacionados a temática, e que o docente torna-se o principal responsável pela transmissão de informações e desenvolvimento das ações educativas, o que dificulta a continuidade do processo de ensino e aprendizagem de crianças e adolescentes a respeito da temática. Outro aspecto observado é a existência da omissão da família e seu papel, na transmissão de conhecimento para os filhos e sua participação no ambiente escolar como corresponsável, para dar apoio na construção do saber a respeito de educar sexualmente, jovens e adolescentes, de forma consciente, livre de preconceitos e tabus.

Evidenciou também que existe uma lacuna em relação a capacitação e preparação desse profissional para abordar a educação sexual com segurança e conhecimento mais aprofundado sobre o tema pesquisado. Pois a falta de qualificação desses profissionais acaba interferindo na sua atuação como propagador do conhecimento no ambiente escolar.

Sendo assim seria de extrema relevância a existência de treinamentos e capacitação desse profissional para garantir a qualidade do processo de ensino. Visto que a falta de qualificação se torna uma das dificuldades mais relatadas pelos docentes em sua prática educacional.

Para garantir a eficiência e continuidade de uma educação de qualidade que aborde sim temas relevantes como a educação sexual nas escolas, se faz necessário a parceria de estados municípios, secretarias de educação e todo o corpo pedagógico para juntos conseguirem trabalhar a temática de forma emancipatória. Promovendo a capacitação do educador, criação de novos projetos que incluam a escola, família educandos e docentes, uma vez que para assegurar o alcance de objetivos em comum é essencial a participação de todos nesse processo.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. C. C. H.; CENTA, M. L. A FAMÍLIA E A EDUCAÇÃO SEXUAL DOS FILHOS: implicações para a enfermagem. **Acta. Paul. Enferm.**, v. 22, n. 1, p. 71-76, 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010321002009000100012&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010321002009000100012&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 11 maio. 2019.
- ARAÚJO. A. V. S, et al. O PAPEL DOS PAIS NA EDUCAÇÃO SEXUAL DE ADOLESCENTES: uma revisão integrativa. **Revista da Universidade do Vale do Rio Verde**, Paraíba, v. 8, n. p.117-128, 30 out. 2015. Disponível em: <<http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/2176/pdf/361>>. Acesso em: 12 maio 2019.
- ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA. **Lei nº 60/2009**, de 6 de agosto de 2009. Brasília, DF, 6 ago. 2009. Disponível em: <<https://juventude.gov.pt/MigratedResources/461000/461003 Lei602009.pdf>>. Acesso em: 22 fev. 2019
- AMARAL, V. L. do. **Psicologia da educação** / Vera Lúcia do Amaral. - Natal, RN: EDUFRN, 2007. 208 p. Disponível em: <<http://www.ead.uepb.edu.br/arquivos/cursos/Geografia PAR UAB/Fasciculos%20-%20Material/Psicologia Educacao/Psi Ed A05JGR20112007.pdf>>. Acesso em: 09 maio.2019.
- BANDEIRA, et al. PERCEPÇÃO DE EDUCADORES SOBRE A ORIENTAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA: um solo que nunca pisaram. **Revista de Enfermagem**, Recife, v. 3, n. 10, p.1102-1108, 01 mar. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/11064/12489>>. Acesso em: 11 maio. 2019.
- BRASIL, Conselho nacional de Saúde. **Resolução nº 466**, de 12 de dezembro de 2012. Publicada no DOU nº 12- quinta-feira, 13 de junho de 2013- Seção 1 – pág.59. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/diarios/55483112/dou-secao-1-pg-ref=nextbutton>>. Acesso em: 15 mar. 2019
- \_\_\_\_\_. Parâmetros Curriculares Nacionais/ Ensino Fundamental: Orientação sexual. Brasília: Ministério da Educação, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pnld/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12640-parametros-curriculares-nacionais-1o-a-4o-series>>. Acesso em: 15 out. 2019.
- \_\_\_\_\_. Guia do Turismo. **Turismo na cidade de Barbalha -ce. 2019**. Disponível em: <<https://www.guiadoturismobrasil.com/>>. Acesso em: 22 mar. 2019.
- \_\_\_\_\_. **Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais. Temas Transversais**. 3 ed. Brasília: MEC/SEF, 1999a. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pnld/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12640-parametros-curriculares-nacionais-1o-a-4o-series>>. Acesso em: 24 fev. 2019.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 120/99, de 11 de agosto de 1999.** Brasília, 11 abr. 1999b. Disponível em: <<https://dre.pt/pesquisa/-/search/423065/details/maximized>>. Acesso em: 11 abr. 2019.

\_\_\_\_\_. **Ministério da Educação e do Desporto de. Secretaria Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural: orientação sexual.** 2.ed. Brasília, 2000. v. 10, p. 112-129. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>>. Acesso em: 04 maio.2019.

\_\_\_\_\_. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais.** Brasília: MECSEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>>. Acesso em: 04 maio. 2019.

DANTAS, G. C. S. "**Educação Sexual**"; Brasil Escola.2013. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/sexualidade/educacao-sexual.htm>>. Acesso em:10 maio. 2019.

FIGUEIRÓ, M.N.D. **Educação sexual:** Problemas de conceituação e terminologias básicas adotadas na produção acadêmico-científica brasileira. Semina: Ci. Sociais/Humanas, v. 17, n. 3, p. 286-293, set. 1996. Disponível em:<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/9475/8267>>. Acesso em: 11 abr. 2019.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Educação sexual:** como ensinar no espaço da escola. **Linhas**, Florianópolis, v. 1, n. 7, p.1-21, 10 fev. 2004. Disponível em: <<http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1323>>. Acesso em 23 out. 2019.

FERREIRA, A. S. **INICIAÇÃO SEXUAL:** já estou pronto/ para iniciar minha vida sexual?"- Validação de um recurso didático para promoção da saúde sexual e reprodutiva. 2017. 138 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2017. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/1869/1.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2019.

GODOY, D. A. Educação em Sexualidade no Brasil: um tour histórico e seus importantes desdobramentos para a formação do educador e desenvolvimento da área na educação escolar. Doxa: **Rev. Bras. Psico. e Educ.**, Araraquara, v. 20, n. 2, p. 272-280, jul./dez., 2018. e-ISSN: 2594-8385. DOI: 10.30715/doxa.v.20i2.11893. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/11893>>. Acesso em: 02 mai.2019.

GONÇALVES, R. C.; FALEIRO, J. H.; G MALAFAIA, **EDUCAÇÃO SEXUAL NO CONTEXTO FAMILIAR E ESCOLAR:** impasses e desafio. **Holos**, Goiana, v. 29, n. 5, p.251-263, dez. 2013. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2302/1501>>. Acesso em: 04 out. 2019.

IBGE, COORDENAÇÃO DE POPULAÇÃO E INDICADORES SOCIAIS (Rio de Janeiro). **Pesquisa nacional de saúde do escolar:** 2015. 2016. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br>>. Acesso em: 05 mar. 2019

- \_\_\_\_\_. **População Estimada de Barbalha**. 2018. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/barbalha/panorama>>. Acesso em: 09 mar. 2019.
- MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas S.a., 2010.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.
- MONTARDO J. **A escola e a educação sexual. La Salle**. Revista de educação, ciência e cultura. 2008;13(1):161-73.
- MOREIRA, B. L. da R; FOLMER, V. **EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA: construção e aplicação de material de apoio. Experiências em Ensino de Ciências**. Uruguaiana, p. 151-160. 24 nov. 11.
- MOREIRA, B. L. da R; FOLMER, V. **PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO FÍSICA ACERCA DA EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA. Experiências em Ensino de Ciências**. Uruguaiana, p. 150-163. jun. 2015.
- MOREIRA, W. C. et al. **Ações educativas do enfermeiro na promoção da saúde sexual e reprodutiva do adolescente. Revista Interdisciplinar**, v. 8, n. 3, p.213-220, 26 jun. 2015. Mensal. Disponível em: <<https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/issue/view/13>>. Acesso em: 30 abr. 2019.
- MUNHOZ, C. **Orientação Sexual: concepções de futuros professores de biologia**. 2017. 34 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Biológicas, Universidade Presbiteriana Mackenzie Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, São Paulo, 2017.
- NOGUEIRA, N. S. et al. **Educação sexual no contexto escolar: as estratégias utilizadas em sala de aula pelos professores**. Holos, São Paulo, v. 3, n. 32, p.319-327, mar. 2016. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2302/1501>>. Acesso em: 04 mar. 2019.
- OLIVEIRA, L. T. S; SANTANA, R. S.; SCHUNEMANN, H. E. S. **Percepção dos docentes do Ensino Médio referente à educação sexual na escola. Revista Internacional de Formação de Professores**, Campinas Itapetininga, v. 2, n. 2, p.121-135, 14 mar. 2017. Mensal. Disponível em: <<https://www.sumarios.org/revista/revista-internacional-de-forma%C3%A7%C3%A3o-de-professores>>. Acesso em: 10 maio 2019.
- PETRENAS, R. de C; GONINI, F. A. C; RIBEIRO, P. R. M. **O tema Transversal Orientação sexual: implicações na formação docente**. Águas de Lindóia. Anais 2. Congresso Nacional de Professores 12. Congresso Estadual sobre Formação de Educadores... São Paulo: UNESP; PROGRAD, 2014. p. 6419-6428 Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/141730>>. Acesso em: 04 maio. 2019.
- PONTA, C. de. **Sexualidade**. 2014. Disponível em: <<http://www.afroreggae.org/wp-content/uploads/2014/05/cultura-de-ponta-sexualidade.pdf>>. Acesso em: 6 maio 2019.

RODRIGUES, C. P; WECHSLER, A. M. A sexualidade no ambiente escolar: a visão dos professores de educação infantil. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, São Paulo, v. 1, n. 1, p.89-104, 17 out. 2014. Disponível em: <<http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014074026.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2019.

ROSA, L. M. G. **Educação sexual na Concepção de Professores do Ensino Fundamental**. 2016. 29 f. Tese (Doutorado) - Curso de Licenciatura em Ciências Naturais, Universidade de Brasília, Planaltina, 2016. Disponível em:<[http://bdm.unb.br/bitstream/10483/15069/1/2016\\_LiviaMariaGulgielminDaRosa.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/15069/1/2016_LiviaMariaGulgielminDaRosa.pdf)>. Acesso em:10 mar. 2019.

RUFINO, C. B. et al. Educação sexual na prática pedagógica de professores da rede básica de ensino. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 15, n. 4, p.983-991, 31 dez. 2013. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/19941>>. Acesso em: 12 maio 2019.

SAÚDE, Ministério da. **Caderno de Atenção Básica nº26: Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

\_\_\_\_\_, Ministério da. **Caderno do Gestor do PSE/ Ministério da Saúde, Ministério da Educação-** Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 68 p.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2016. 132 p. 2 v.

SFAIR, S. C; BITTAR, M; LOPES, R. E. **Educação sexual para adolescentes e jovens: mapeando proposições oficiais**1. *Saúde Soc*, São Paulo, v. 24, n. 2, p.620-632, 2015. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v24n2/0104-1290-sausoc-24-02-00620.pdf>>. Acesso em: 20 mar.2019.

SOUZA, MM; et al. **Qualificação de professores do ensino básico para educação sexual por meio da pesquisa-ação**. *Cienc Cuid Saude*. 2010;9(1):91-8. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/10532>>. Acesso em:> 09 mar. 2019.

UNESCO. **ONU incentiva abordagens de educação em sexualidade**. 2018.UNESCO Office in Brasília ONU incentiva. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/ia/about-this-office/single-view/news/unurges-comprehensive-approach-to-sexuality-education/>>. Acesso em: 04 maio 2019.

ZOCCA, A. R. **A EDUCAÇÃO SEXUAL E SUAS ENTRELINHAS NAS CONCEPÇÕES DOS GESTORES**. 2016. 80 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências da Saúde, Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara SP, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/132728/000855935.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso nov.2019.

## APÊNDICES

**APÊNDICE A- Pedido de Autorização para Coleta de Dados****CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO  
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM**

A Secretaria Municipal de Educação,

Eu, Alessandra Bezerra de Brito, venho por meio deste, solicitar a V.S<sup>a</sup>. autorização para realizar em sua Instituição a coleta de dados para a pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso intitulada: **EDUCAÇÃO SEXUAL EM ÂMBITO ESCOLAR**: experiências e desafios dos docentes. Com o objetivo geral de conhecer as experiências e desafios enfrentados pelos docentes sobre educação sexual no âmbito escolar. Asseguro que a pesquisa obedecerá aos termos da resolução n° 466 de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) que trata dos estudos envolvendo seres humanos. Ciente da vossa colaboração, entendimento e apoio, agradeço antecipadamente.

---

Prof<sup>a</sup> Esp. Alessandra Bezerra de Brito

Juazeiro do Norte – CE, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 2019.

## APÊNDICE B- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezado Sr.(a).

Alessandra Bezerra de Brito, CPF Nº 48572810315 do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, está realizando a pesquisa intitulada “ **EDUCAÇÃO SEXUAL EM ÂMBITO ESCOLAR: experiências e desafios do docentes**”, que tem como objetivo conhecer as experiências e desafios enfrentados pelos docentes sobre educação sexual no âmbito escolar; averiguar como os docentes relacionam a temática sexualidade na formação escolar; identificar quais os desafios que os professores enfrentam ao trabalhar o tema educação sexual na escola e levantar possíveis sugestões para melhorar e abordar a temática na escola. Para isso, está desenvolvendo um estudo que consta com as seguintes etapas: Elaboração do projeto, Levantamento de dados, através de um roteiro pré-elaborado para a entrevista semiestruturada contendo perguntas abertas e fechadas.

Por essa razão, o (a) convidamos a participar da pesquisa. Sua participação consistirá em responder a um roteiro pré-elaborado para a entrevista semiestruturada contendo perguntas abertas e fechadas sobre o tema abordado.

Os procedimentos utilizados no roteiro semiestruturado para a entrevista semiestruturada poderão trazer algum desconforto, como por exemplo, o profissional sentir-se constrangido com a presença da entrevistadora, ou ao responder determinada pergunta sobre o assunto. O tipo de procedimento apresenta um risco mínimo como desconforto, hostilidade em responder alguma pergunta, mas que será reduzido mediante a realização da coleta de dados ser em uma sala reservada previamente, com ambiente acolhedor e confortável, garantindo privacidade e autonomia para responder ou não alguma pergunta.

Nos casos em que os procedimentos utilizados no estudo tragam algum desconforto, ou seja, detectadas alterações que necessitem de assistência imediata ou tardia, eu Alessandra Bezerra de Brito ou Maria Lucineide de Souza Melo seremos as responsáveis pelo encaminhamento ao Serviço de Psicologia Aplicada do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, para realizar o acompanhamento necessário aos participantes do estudo.

Os benefícios esperados com este estudo são no sentido de guiar o trabalho do professor ao trabalhar com o tema, como também estimular a possibilidade da criação de projetos voltados para educação sexual por parte do docente. Fundamentar novas pesquisas da área, para acadêmicos e a população em geral, no sentido de conhecer e orientar que o conhecimento sobre

educação sexual no âmbito escolar vem sendo explorado e quais os desafios enfrentados ao trabalhar com a temática.

Toda informação que o(a) Sr.(a) nos fornecer será utilizada somente para esta pesquisa. As respostas e os dados pessoais serão confidenciais e seu nome não aparecerá em roteiros pré-elaborados, inclusive quando os resultados forem apresentados.

A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Caso aceite participar, não receberá nenhuma compensação financeira. Também não sofrerá qualquer prejuízo se não aceitar ou se desistir após ter iniciado a entrevista. Se tiver alguma dúvida a respeito dos objetivos da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar Alessandra Bezerra de Brito cel: (88) ou Maria Lucineide de Souza Melo, cel: (88) 996415334 no Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, no período da manhã.

Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, localizado na Av. Leão Sampaio Km3, Lagoa Seca, CEP 63.180-000 Juazeiro do Norte- ce Fone: (88) 2101 1058. Caso esteja de acordo em participar da pesquisa, deve preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-Esclarecido que se segue, recebendo uma cópia do mesmo.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_ 2019.

Local e data

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Pesquisador

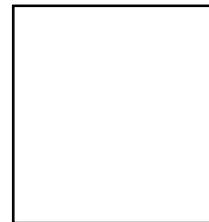
**APÊNDICE C- Termo de Consentimento Pós-Esclarecido**

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, eu \_\_\_\_\_, portador (a) do Cadastro de Pessoa Física (CPF) número \_\_\_\_\_, declaro que, após leitura minuciosa do TCLE, tive oportunidade de fazer perguntas e esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores.

Ciente dos serviços e procedimentos aos quais serei submetido e não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firmo meu **CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO** em participar voluntariamente da pesquisa intitulada: **EDUCAÇÃO SEXUAL EM ÂMBITO ESCOLAR: experiências e desafios dos docentes**, assinando o presente documento em duas vias de igual teor e valor.

\_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante ou Representante legal



Impressão dactiloscópica

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Pesquisador

**APÊNDICE D-** Instrumento de Coleta de Dados**ROTEIRO SEMIESTRUTURADO****DADOS SOCIO DEMOGRAFICOS E CULTURAIS**

Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_

Estado civil: ( ) solteiro ( ) casado ( ) viúvo ( ) divorciado ( ) união estável

Tempo de profissão: \_\_\_\_\_

Titulação: Pós graduado ( ) mestrado ( ) doutorado ( )

Religião: \_\_\_\_\_

**ROTEIRO DA ENTREVISTA**

1- O que você entende por educação sexual?

2- Você acha importante a Educação sexual ser trabalhada na Escola?

3- Como você acha que esse assunto deve ser abordado na escola?

4- Você já trabalhou alguma temática sobre sexualidade? Se sim: qual? E se não: por quê?

5- O material didático é necessário e auxilia o professor na abordagem da educação sexual?

Sim ( ) Não ( ).

6- Você já enfrentou alguma dificuldade como docente ao trabalhar com o tema educação sexual? Se sim: qual? Se não: por quê?

**ANEXO (S)**

## ANEXO A – Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO  
SAMPAIO - UNILEÃO



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** EDUCAÇÃO SEXUAL EM ÂMBITO ESCOLAR: experiências e desafios dos docentes

**Pesquisador:** ALESSANDRA BEZERRA DE BRITO

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 18946819.9.0000.5048

**Instituição Proponente:** Instituto Leão Sampaio de Ensino Universitário Ltda.

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 3.696.568

**Apresentação do Projeto:**

O estudo apresenta o tema da educação sexual em uma perspectiva escolar, sob o ponto de vista dos docentes. O presente estudo tem como proposta metodológica a pesquisa de natureza exploratória com abordagem qualitativa, com intuito de conhecer as experiências e desafios enfrentados pelos docentes sobre educação sexual no âmbito escolar. A pesquisa será realizada em duas escolas da rede pública de ensino, localizadas na região metropolitana do Cariri na cidade de Barbalha-CE, após a autorização da Secretaria de Educação, mediante assinatura do pedido de autorização para coleta de dados. O período da pesquisa acontecerá de fevereiro a novembro de 2019. Participarão do estudo todos os docentes com curso de licenciatura ou bacharelado atuantes nas escolas públicas onde ocorrerá a pesquisa, respeitando os critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos. Optou-se como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada contendo um roteiro semiestruturado com perguntas abertas e fechadas. A coleta de dados dar-se-á mediante contato prévio com os participantes, no qual será marcado o dia e horário mais oportuno para coleta dos dados. Onde haverá um local reservado, tranquilo e confortável, procedendo-se então à aplicação da entrevista contendo um roteiro semiestruturado que será registrada pela pesquisadora. Os dados serão analisados e interpretados através da técnica de análise temática, que segundo Minayo (2004) compreende três etapas: Pré análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

**Endereço:** Av. Maria Leticia Leite Pereira, s/n

**CEP:** 63.010-970

**UF:** CE

**Município:** JUAZEIRO DO NORTE

(88)2101-1033

**Fax:** (88)2101-1033

**E-mail:** cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO  
SAMPAIO - UNILEÃO**



Continuação do Parecer: 3.696.568

**Objetivo da Pesquisa:**

Conhecer as experiências e desafios enfrentados pelos docentes sobre educação sexual no âmbito escolar

Objetivos específicos

Averiguar como os docentes relacionam a temática sexualidade na formação escolar;

Identificar quais os desafios que os professores enfrentam ao trabalhar o tema educação sexual na escola;

Levantar possíveis sugestões para melhorar e abordar a temática na escola.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

“O tipo de procedimento apresenta um risco mínimo como desconforto, hostilidade em responder alguma pergunta, mas que será reduzido mediante a realização da coleta de dados ser em uma sala reservada previamente, com ambiente acolhedor e confortável, garantindo privacidade e autonomia para responder ou não alguma pergunta. Nos casos em que os procedimentos utilizados no estudo tragam algum desconforto, ou seja, detectadas alterações que necessitem de assistência imediata ou tardia, eu Alessandra Bezerra de Brito ou Maria Lucineide de Souza Melo seremos as responsáveis pelo encaminhamento ao Serviço de Psicologia Aplicada do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, para realizar o acompanhamento necessário aos participantes do estudo.”

Os riscos estão de acordo com aquilo que prevê a Resolução 510/16 do CNS, estando explícitos e também a forma de minimizá-los

Benefícios:

“Os benefícios esperados com este estudo são no sentido de guiar o trabalho do professor ao trabalhar com o tema, como também estimular a possibilidade da criação de projetos voltados para educação sexual por parte do docente. Fundamentar novas pesquisas da área, para acadêmicos e a população em geral, no sentido de conhecer e orientar que o conhecimento sobre educação sexual no âmbito escolar vem sendo explorado e quais os desafios enfrentados ao trabalhar com a temática.”

Os benefícios estão de acordo, mostrando os benefícios não só para os pesquisadores, mas também em um sentido mais amplo.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa tem um tema muito importante a ser tratado é atual e precisa ser mais discutido a um nível de produção acadêmica, com todos os elementos necessários para a aplicação.

**Endereço:** Av. Maria Letícia Leite Pereira, s/n

**CEP:** 63.010-970

**UF:** CE

**Município:** JUAZEIRO DO NORTE

(88)2101-1033

**Fax:** (88)2101-1033

**E-mail:** cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br

Continuação do Parecer: 3.696.568

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Todos os termos estão de acordo com o que é solicitado pela Norma 510/16 do CNS.

**Recomendações:**

Não há recomendações

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Conclui-se que o trabalho esteja apto a ser aplicado.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1388065.pdf	11/09/2019 16:23:27		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLECEP.docx	11/09/2019 16:20:16	MARIA LUCINEIDE DE SOUZA MELO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_CEP2.docx	11/09/2019 15:48:02	MARIA LUCINEIDE DE SOUZA MELO	Aceito
Outros	JPG.JPG	09/08/2019 18:26:19	MARIA LUCINEIDE DE SOUZA MELO	Aceito
Folha de Rosto	scanner.pdf	08/07/2019 16:47:32	MARIA LUCINEIDE DE SOUZA MELO	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

JUAZEIRO DO NORTE, 11 de Novembro de 2019

---

**Assinado por:**  
**JOSE LEANDRO DE ALMEIDA NETO**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Av. Maria Letícia Leite Pereira, s/n

**CEP:** 63.010-970

**UF:** CE

**Município:** JUAZEIRO DO NORTE

(88)2101-1033

**Fax:** (88)2101-1033

**E-mail:** cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br